

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS
ATUANTES EM UM HOSPITAL ACREDITADO PELA ONA¹
SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF A TEAM OF ACTING PROFESSIONALS
IN A HOSPITAL ACCREDITED BY ONA**

**Karina Andressa Cavalheiro², Daiane Fernanda Brigo Alves³, Caroline
Donini Rodrigues⁴, Pâmella Pluta⁵, Letícia Flores Trindade⁶, Adriane
Cristina Bernat Kolankiewicz⁷**

¹ Trabalho desenvolvido durante Projeto de Iniciação Científica, pertencente ao grupo de Pesquisa Segurança do Paciente: Percepção de Profissionais de Saúde

² Acadêmica do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: karinaandressacavalheiro@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde. E-mail: daianeenfe@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) da UNIJUI. E-mail: caroldonini@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: pluta.pamella@bol.com.br

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) da UNIJUI. E-mail: leti.ftrindade@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do corpo permanente do PPGAIS da UNIJUI. Orientadora. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Erros que afetam a Segurança do Paciente (SP), ocorrem todos os dias em instituições de saúde do mundo inteiro (ANDRADE et al, 2018). Embora a SP vem sendo difundida e implementada cada vez mais, as instituições ainda presenciam incidentes, que na sua maioria são evitáveis. A SP constitui-se na redução, a um mínimo aceitável, do risco de danos desnecessários, associados a prestação da assistência de saúde (WHO, 2009). De acordo com o 2º Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar no Brasil, publicado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (2018), ocorrem 54.769 óbitos decorrentes de eventos adversos graves, destes, 36.174 preveníveis. Nessa perspectiva, a SP deve ser considerada prioridade para os serviços de saúde, em razão de caracterizar-se como problema de saúde pública. A eficácia na redução dos erros, depende dos serviços de saúde e, igualmente, de seus trabalhadores, uma vez que estes implementam a qualidade do cuidado.

Uma das estratégias utilizadas para implementar o cuidado seguro nas organizações de saúde, foi a criação do Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar (PBAH), operacionalizado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). A ONA visa, por meio de padrões previamente estabelecidos, promover a qualidade e a segurança da assistência no setor de saúde (BRASIL,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

2002). Conforme o modelo brasileiro, um hospital pode ser certificado em três diferentes níveis de complexidade, nível 1 ou acreditado, nível 2 ou acreditado pleno e nível 2 ou acreditado com excelência (ONA, 2019). A acreditação tem capacidade de proporcionar melhorias organizacionais quanto à gestão de processos, ao aumento da SP e ao desenvolvimento dos profissionais (MENDES; MIRONDO, 2015). Desta forma, investir na capacitação e aprimoramento institucional e profissional, resulta em avanço da qualificação da SP e, conseqüentemente, promove uma assistência livre de danos à saúde.

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o perfil sociodemográfico dos trabalhadores, sendo que é da atuação destes que resulta a cultura de segurança. Por meio de suas respectivas funções e características, tanto sociodemográficas quanto laborais, implementam a cultura positiva ou negativa no ambiente de trabalho. Com vistas a isso, surge a necessidade de discutir e analisar o perfil dos trabalhadores, uma vez que essa avaliação poderá nortear ações para melhorar o perfil da equipe de trabalhadores na instituição hospitalar, e com isso, permitirá ao serviço desenvolver e implantar programas de qualificação profissional, melhorar as condições laborais, implementar programas e protocolos conforme as características dos profissionais, planejar capacitações, treinamentos e inovações, além de avaliar a efetividade dos profissionais imersos nesse processo. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos trabalhadores que atuam em uma instituição hospitalar acreditada ONA nível II.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. Desenvolvido em um hospital filantrópico de porte IV, com certificação de nível II, acreditado pleno pela ONA, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Estabeleceu-se como critério de inclusão, ser trabalhador do hospital, há pelo menos um mês, com carga horária mínima de 20 horas semanais. Excluídos os profissionais que estavam em férias ou licença saúde no período da coleta. Coleta de dados realizada no mês de novembro de 2018, pela pesquisadora e por bolsistas, previamente, capacitados. Esta deu-se com a discussão e análise dos questionários e instrumentos utilizados na pesquisa e com a auto aplicação deste.

Os participantes do estudo foram alocados em um espaço reservado afim de garantir a privacidade. Após assentimento do participante e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor, permanecendo uma com pesquisador responsável e outra com o profissional, entregou-se os instrumentos de coleta de dados para serem respondidos. Os pesquisadores permaneceram na sala, para esclarecer dúvidas, receber e conferir os questionários respondidos.

Utilizou-se dois instrumentos, um questionário sociodemográfico e laboral, e outro que mensura o clima de segurança do paciente, o Questionário de Atitudes de Segurança (Safety Attitudes Questionnaire - SAQ). Destaca-se que nesse estudo, apresentar-se-á os resultados do perfil sociodemográfico dos trabalhadores da instituição. Estudo aprovado sob CAAE 30449514.3.0000.5350.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 498 trabalhadores que integram a equipe multidisciplinar, com uma taxa de resposta de 83%. Destes, 298 atuam na assistência, 132 na infraestrutura e 68 na área administrativa. Na tabela 1, pode ser observado perfil sociodemográfico dos trabalhadores.

Tabela 1. Características sociodemográficas de profissionais atuantes em hospital, do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2018.

Características	n (%)
Sexo	
Feminino	421 (84,5)
Masculino	77 (15,5)
Idade*	
De 18 a 30 anos	193 (38,8)
De 31 a 50 anos	236 (47,4)
51 anos ou mais	29 (5,8)
Situação Conjugal*	
Casado/ União Estável	288 (57,8)
Solteiro	177 (35,5)
Viúvo	4 (0,8)
Separado/Divorciado	22 (4,4)
Outro Vínculo Empregatício*	
Sim	67 (13,5)
Não	425 (85,3)
Primeiro Emprego na Instituição*	
Sim	246 (49,4)
Não	245 (49,2)
Possui filhos*	
Sim	294 (59,0)
Não	204 (41,0)
Escolaridade*	
Ensino Fundamental Completo	17 (3,4)
Ensino médio	302 (60,6)
Graduação	97 (19,5)
Especialização (Lato Sensu)	65 (13,1)
Mestrado	5 (1,0)
Doutorado	1 (0,2)

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

*Não responderam todas as questões.

É possível observar a predominância do sexo feminino (84,5%), dado que vai ao encontro de estudos realizados, em que se confirmam que isso decorre de aspectos historicamente relacionados à profissão e à caracterização do perfil de trabalhadores no ambiente hospitalar, em virtude da enfermagem ser uma profissão, predominantemente, feminina (CAVALCANTE; AMORIM; SANTOS, 2014). Em relação à faixa etária dos profissionais entrevistados, observou-se que se trata de uma equipe de trabalhadores na fase ativa de trabalho com idade entre 31 a 50 anos (47,4%) com capacidade para contribuir de forma produtiva no processo laboral (MOREIRA et al, 2016). No que tange ao tempo na instituição, a predominância foi de um ano e um dia a três anos (29,1%). 263 (52,8%) dizem fazer horas extras.

A maior parte dos respondentes, é casado (57,8%) e possui filhos (59,9%). Em relação a escolaridade, a prevalência deu-se em profissionais com formação de ensino médio (60,9%), essa característica está relacionada ao fato de que a demanda de trabalho que uma instituição hospitalar exige é mais manual e requer esforço físico diante das diferentes cargas (PEREIRA et al, 2017), mas ao mesmo tempo, percebe-se que cada vez mais os profissionais estão em busca de qualificação, ao encontro disso, a graduação foi o grau de instrução com segunda maior prevalência (19,5%). 10,8% desempenham cargo de chefia e para exercer cargo de gestão, é fundamental qualificação e aptidão, uma vez que o papel dos líderes tem sido apontado como um fator crucial no desenvolvimento de ambientes laborais positivos (ALVES; GUIRARDELLO, 2016). Do total de participantes, 49,4% refere ser o primeiro emprego na instituição pesquisada.

O turno com maior prevalência é o diurno (65,9%), tendo em vista que durante o dia há um efetivo de trabalhadores maior. Quando comparado ao turno inverso, a atuação no período noturno trata-se de uma opção resultante de necessidades financeiras e da adequação aos horários de diferentes vínculos empregatícios, esse fator leva a compreender que a referida instituição fornece uma remuneração financeira adequada a função e a carga horária de cada profissional (CAVALCANTE; AMORIM; SANTOS, 2014). Ainda, 425 (85,3%) profissionais responderam não possuir outro vínculo empregatício, fator positivo, uma vez que, pesquisas apontam que profissionais que possuem outro vínculo empregatício, possuem sobrecarga emocional e estresse, podendo haver comprometimento na qualidade de vida do trabalhador e com isso prejudicar a qualidade da assistência dispensada, visto que o profissional terá uma carga de trabalho dupla ou mesmo tripla (SILVA et al, 2012).

CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou a identificação do perfil sociodemográfico de profissionais atuantes em um hospital. Almeja-se que com esses resultados possa haver ampliação sobre o perfil profissional, reforçando a necessidade de aperfeiçoamento, levando a qualificação dos serviços de atendimento hospitalar e com isso contribuir para uma cultura de segurança positiva, atendimento seguro e qualificado ao paciente. Os resultados da pesquisa podem proporcionar a instituição estudada estratégias de mudança do ambiente de trabalho e consequentemente fortalecer o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

vínculo entre os profissionais, além de consolidar a cultura de segurança do paciente, resultando em uma assistência qualificada. Ainda, instiga-se a elaboração de mais estudos que visam traçar esse perfil, tendo em vista a melhora na qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde; Perfil Profissional; Acreditação;

Keywords: Health professionals; Professional Profile; Accreditation;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, D. F. S.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 2, 2016.
- ANDRADE, L. E. L. et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 161-72, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CAVALCANTE, A. K. C. B.; AMORIM, P. H. C.; SANTOS, L. N. Perfil da equipe de enfermagem no serviço de urgência e emergência em um hospital público de Teresina. *Revista Interdisciplinar*, v. 7, n. 2, p. 85-94, 2014.
- COSTA, D. B. et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 3, 2018.
- COUTO, R. C. et al. II Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar no Brasil. Instituto de Estudos da Saúde Suplementar, 2018.
- MENDES, G. H. S.; MIRANDOLA, T. B. S. Acreditação hospitalar como estratégia de melhoria: impactos em seis hospitais acreditados. *Revista Gestão & Produção*, v. 22, n. 3, p. 636-48 2015.
- ONA. Organização Nacional de Acreditação, 2019. Manual das organizações prestadoras de serviços hospitalares. Disponível em: Acesso em: 10 de jun. de 2019.
- PEREIRA, A. B. Perfil de trabalhadores readaptados em um hospital público do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 15, n. 4, 317-23, 2017.
- RIGOBELLO, M. C. G. et al. Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 5, p. 728-35, 2012.
- SILVA, A. P. et al. Trabalho em equipe de enfermagem em unidade de urgência e emergência na perspectiva de Kurt Lewin. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 549-56, 2012.
- The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. World Health Organization, 2009.
- SOUZA, A. M. N.; TEIXEIRA, E. R. Perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem do ambulatório de um hospital universitário. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 9 Supl. 3, p. 7547-55, 2015.